

ARAMBURU DECLARA A RUBEM BRAGA:

Nenhum Resultado Mudará o Calendário da Revolução

Eleições Gerais em Fevereiro Com ou Sem Reforma da Constituição

Integral Respeito à Vontade do Povo

BUENOS AIRES, 27 (De Rubem Braga, nosso enviado especial, via All América) — Fazendo-me declarações exclusivas, Aramburu disse que as eleições de domingo assumem grande importância histórica, pois a Convenção cumprindo o seu dever, os argentinos retornarão à plena democracia, a um clima adequado de garantia e tranquilidade, para o país desenvolver plenamente a sua economia e assegurar bem-estar e liberdade para todas as classes.

★ Eleições Com ou Sem Reforma

Perguntado o que faria, se no caso da vitória de Frondisi a Convenção se dissolver, disse que isso não alteraria o calendário político da revolução, pois convocaria eleições gerais em fevereiro, como foi anunciado. «Damos oportunidade ao povo, através dos seus eleitos, de reformar a Constituição, caso o povo entenda que deve haver eleições gerais sem reforma da Constituição, acataremos a sua decisão».

★ Poderes Limitados

Indagado de sua atitude caso a Convenção se declarasse soberana para reformar outros pontos da Constituição além dos estabelecidos em decreto, ou pretendesse marcar eleições gerais em em data mais próxima, disse:

«O povo dará à Convenção o mandato limitado para reformar determinados pontos da Constituição; ela não terá, portanto, autoridade para qualquer outra coisa».

Interrogado sobre a repercussão no interior, do decreto de caducidade da concessão às empresas elétricas, que o «Time» de Londres classificou de manobra eleitoral, negou esse caráter, visto que a medida era reclamada há longo tempo por todos os partidos políticos. «O governo agiu estritamente dentro da lei, na defesa do interesse nacional, deixando, às companhias que não entenderem assim, o caminho dos tribunais».

BENVINDO O CAPITAL ESTRANGEIRO

Sobre o editorial do «New York Times» insinuando que devido ao decreto a Argentina terá dificuldades na obtenção de créditos externos, necessários para a aquisição de equipamentos elétricos e para a indústria do petróleo, disse: «Não acredito que os capitais estran-

geiros realmente interessados em investimentos na Argentina deixarão de vir, devido ao decreto baseado em princípios jurídicos vigentes, não somente na Argentina, mas no mundo inteiro. O capital estrangeiro é inteiro. (Conclui na 2ª página)

Aramburu . . .

(Conclusão da 1ª página)

benvindo na Argentina dentro do respeito às nossas leis, iguais à de todos os povos livres. Esses capitais têm aqui, garantias seguras de remuneração farta».

Sobre a política nacional de petróleo, disse que o governo revolucionário não alterou a legislação vigente, deixando o assunto para o futuro governo eleito pelo povo. «Pessoalmente acredito que não devemos dispensar a ajuda técnica-financeira do capital privado nacional ou estrangeiro, para o incremento da indústria do petróleo, mas só o governo eleito poderá tomar uma decisão».

Declarou-se satisfeito com as medidas do governo brasileiro sobre as atividades dos assilados políticos argentinos, dizendo que tinha certeza de que uma vez mostradas as provas das atividades subversivas desses assilados, o governo brasileiro agiria como agiu, dentro das estritas normas internacionais.

PERIGO DAS DITADURAS NA AMÉRICA

Disse, ainda, que a existência de qualquer ditadura na América Latina só pode perturbar a fraternidade interamericana. «Os ditadores tendem a agir levados pelos seus interesses ou paixões e não os interesses permanentes de seus povos, que são sempre os da amizade e auxílio mútuo entre nações irmãs».

AJUDAR PELO EXEMPLO

Perguntado se duas grandes democracias como o Brasil e a Argentina poderiam fazer algo no sentido de desencorajar a implantação de ditaduras na América Latina, e ajudar os povos hoje oprimidos a dar um retorno à democracia, disse: «muito». Perguntado como respondeu: «pelo exemplo».